

Título: CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE INFLUÊNCIA DAS PLATAFORMAS PETROLÍFERAS DA COSTA DO ESTADO DE SERGIPE/BRASIL: ANÁLISE DA MACROFAUNA BÊNICA¹

Autores: ²Guimaraes, C. R. P.; ²Almeida, M. V. O. & ²Chagas, A. C. O.

Instituições .: ¹ Trabalho desenvolvido como consultoria a PETROBRAS
² Departamento de Biologia da Universidade Federal de Sergipe

Este trabalho se constitui na primeira caracterização da macrofauna bêmica da plataforma continental da costa de Sergipe e servirá como referencial para o seu monitoramento. A macrofauna bêmica por apresentar organismos sésseis ou sedentários constitui-se num indicador da qualidade ambiental. Com o objetivo de caracterizar a região de influência das plataformas petrolíferas da Costa de Sergipe, foram realizadas 4 campanhas sazonais de amostragem, envolvendo 18 estações distribuídas em 3 isóbatas (10, 20 e 30m) no período entre 1999 e 2000. Para as coletas foi utilizada uma draga de arrasto de fundo (modelo REVIZEE) com 70 cm³, arrastada por um período de 3 minutos na velocidade mínima do rebocador utilizado. Paralelamente foram coletados parâmetros ambientais. Foram identificados 15 filos, distribuídos em 120 táxons resultando numa abundância de 220.646 indivíduos. A abundância de cada táxon variou de 01 a 13.635 indivíduos, por estação de amostragem. Ocorreu predominância de macroforaminíferos, os quais representaram 27% da fauna total obtida. Seguiram-se a eles os Arthropoda, representando 22% do total da fauna. Mollusca e Polychaeta contribuíram igualmente com 16% da fauna considerada. Os Echinodermata contribuíram com 14% e os demais grupos com 5%. Ocorreu predomínio da fauna na isóbata de 30m, em locais próximos a regiões com substrato duro. Nas estações desta isóbata onde o substrato é inconsolidado e com predomínio de silte a fauna se mostrou menos abundante. A presença de substrato duro cria numerosos microambientes, permitindo a instalação e exploração do habitat por um maior número de espécies. Em relação a distribuição espacial dos organismos foi observado que a estação 16, localizada na isóbata de 10m, ao sul do Estado, apresentou a menor riqueza de espécies com 30 táxons e a estação 5, localizada na isóbata de 20m, ao norte do Estado, apresentou a maior riqueza com 93 táxons. A variação temporal da riqueza foi pequena, ocorrendo 111 táxons em XII/99, e 98 táxons em III/00, apesar da variação pluviométrica ter sido grande entre as campanhas de amostragem. Foi feita a análise dos parâmetros ecológicos de diversidade, equitatividade e dominância para as estações em cada campanha realizada. Foi encontrada uma diversidade elevada (>3bits/ind) na maioria das estações. A equitatividade, variou de 0,17 à 0,91. Apenas 14 valores apresentaram-se abaixo de 0,5 não sendo significativos. A dominância, aqui considerada como função da equitatividade ($D=1-J'$), apresentou-se baixa na maioria das estações e durante as quatro campanhas. A classificação numérica foi utilizada para identificar padrões de similaridade entre as estações de coleta. Empregou-se a estratégia de agrupamento de Ward, ou variância mínima e o coeficiente de Bray-Curtis. Foram evidenciados três agrupamentos determinados principalmente pelo tipo de fundo. O tipo de sedimento é fator predominante na distribuição da fauna encontrada. Resultados semelhantes também foram encontrados por Pires-Vanin (1989) na plataforma continental da região norte do Estado de São Paulo.